

Prevenção combinada em HIV/AIDS: Novas possibilidades



Leiliane Cristina da Silva Scarpa

Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário de Votuporanga. Especialista em Enfermagem em U.T.I. pela FAMERP- São José do Rio Preto-SP. Especialista em Enfermagem do Trabalho pela SOMAY- Londrina-PR. Especialista em Gestão em Saúde pela UNIFESP-SP. Docente Teórico/Prático no Colégio Comercial de Votuporanga no Curso Técnico em Enfermagem, enfermeira RT em Unidade Básica de Saúde no Município de Votuporanga. Atualmente atua como enfermeira RT no SAE (Serviço de Assistência Especializada de Votuporanga-SP), na assistência, prevenção, educação continuada e vigilância dos Programas de IST/ Aids, Hepatites Virais, Acidentes Ocupacionais com Materiais Biológicos, Hanseníase e Violência Sexual.

A Prevenção Combinada é um conjunto de estratégias que utiliza diferente formas de abordagens para dar uma resposta à prevenção do HIV e outras IST. Essas estratégias podem ser aplicadas de maneira que atinja múltiplos públicos e entre relacionamentos. O método de prevenção mais conhecido no Brasil é o preservativo (masculino e feminino), porém existem outras diversas possibilidades disponíveis na rede de atenção à Saúde Pública, consideradas ferramentas complementares no enfrentamento da epidemia de HIV. Essas ferramentas estão descritas na “Mandala de Prevenção”, destacando-se o uso do Tratamento como prevenção (TcP), a Profilaxia Pós-exposição (PEP) e a Profilaxia Pré-exposição (PrEP). O tratamento como prevenção (TcP) é muito eficaz quando há adesão ao tratamento antirretroviral, fazendo com que as pessoas vivendo com HIV (PVHIV) consigam a supressão viral, ou seja, a chamada “carga viral indetectável” (I=I). As evidências científicas mostram que PVHIV que possuem carga viral indetectável não transmite o vírus HIV por relações sexuais ao terem relações sem preservativo. A PEP (Profilaxia Pós Exposição) trata-se da utilização da medicação antirretroviral (ARV) após qualquer situação em que exista possível exposição ao HIV. A medicação age impedindo que o vírus se estabeleça no organismo, por isso a importância de iniciar esta profilaxia dentro do prazo de até 72 horas, e deverá ser rigorosamente seguida por 28 dias. A PrEP é a utilização do medicamento antirretroviral (ARV) por pessoas que não vivem com HIV, mas apresentam mais possibilidades de exposição (populações chaves

ou prioritárias). Com o medicamento já circulante no sangue no momento do contato com o vírus, o HIV não consegue se estabelecer no organismo. Evidências comprovam que a PrEP se trata de uma estratégia eficaz, com mais de 90% de redução da transmissão do HIV. Outras formas de prevenção descritas na mandala da prevenção são: a testagem para HIV e outras ISTs

(com o diagnóstico precoce através dos exames, inicia-se o tratamento interrompendo assim a cadeia de transmissão), a vacinação completa, a disponibilização de preservativos e gel lubrificante, o acesso ao programa de redução de danos para populações mais vulneráveis. Todos os insumos de prevenção descritos são ofertados pelo Sistema Único de Saúde, de forma gratuita.

Figura 1: Mandala de prevenção combinada.

